



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

A MÚSICA E A ESCRITA CRIATIVA BASEADA EM TEMAS DE TEXTOS SUGERIDOS NO PLANO NACIONAL DE LEITURA

Miliza Isabel Curtinha Pereira

Relatório da Prática de Ensino Supervisionado para obtenção do grau de mestre em
Ensino do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor António Lopes

2015



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

A MÚSICA E A ESCRITA CRIATIVA BASEADA EM TEMAS DE TEXTOS SUGERIDOS NO PLANO NACIONAL DE LEITURA

Miliza Isabel Curtinha Pereira

Relatório da Prática de Ensino Supervisionado para obtenção do grau de mestre em
Ensino do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor António Lopes

2015

**A música e a escrita criativa baseada em temas de textos sugeridos no
Plano Nacional de Leitura**

“Declaração de autoria do trabalho”

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura: _____

Copyright em nome de Miliza Isabel Curtinha Pereira. A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Dedicatória

À minha família e amigos pelo apoio, dedicação e motivação

Sou quem sou devido a todos vós

Um obrigado eterno e sincero.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de prática de ensino supervisionada inserida no ciclo de estudos do mestrado em ensino do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Este relatório inclui um estudo de investigação educacional.

O estudo versa sobre a música como potenciadora do desenvolvimento da escrita criativa. Para esta atividade, foi proposto explorar o papel da música no processo da escrita criativa a partir de textos do plano nacional de leitura (PNL) que são estudados em sala de aula. Neste caso foi escolhida a obra *Ulisses* de Maria Alberta Menéres.

A escrita criativa é referida frequentemente nalguns documentos oficiais, mas isso não encontra eco na sala de aula. Face a este problema, decidiu-se incluir a música na disciplina de Português no sentido de estimular a imaginação dos alunos na prática da escrita criativa.

Para determinar a importância da música nesse processo de escrita, duas atividades foram implementadas utilizando variadas estratégias próprias das regras de escrita criativa. Apenas uma delas (atividade B) envolve o recurso à música. Foi assim possível estabelecer uma comparação de resultados entre ambas as atividades.

Verificou-se que, em comparação com a atividade A, na atividade B houve uma melhoria dos produtos. Porém devido principalmente ao limitado número de elementos da amostra, os resultados não permitem qualquer extrapolação. Assim, a questão proposta fica ainda em aberto.

Palavras-chave: Educação, música, criatividade, escrita criativa, Plano nacional de leitura (PNL).

Abstract

This report comes as part of the course of supervised teaching practice included in the master's degree in teaching in the 1st and 2nd cycles of basic education. This report includes a study of educational investigation.

In my study I use music as a potential for the development of creative writing. For this activity, I suggested the inclusion of music as an auditory and cognitive stimulus using texts from the national reading plan previously studied in the classroom. In the present case, *Ulisses*, a text by Maria Alberta de Menéres, was selected.

Creative writing surfaces in several official documents, but finds little expression in the context of the classroom. Therefore, music was included in an activity, aiming to ascertain whether music contributes to the development of creative writing.

To serve this purpose, I implemented two creative writing activities for comparison. In both activities several strategies abiding by the rules of creative writing were applied, with music being used in only one of the activities (activity B).

The comparison of both activities has shown that the quality of children's improved in the second activity. However, mainly due to the limited number of samples, the results do not allow any extrapolation. Therefore, the research question remains yet to be answered.

Keywords: Education, music, creativity, creative writing, national reading plan.

Índice

Capítulos	Página
I. Introdução	1
II. Enquadramento teórico	3
1. Fundamentação teórica	3
2. Enquadramento da proposta	7
3. Justificação da escolha	8
4. Objetivos nos documentos oficiais	10
5. Criatividade e Escrita	13
5.1. Importância da escrita	13
5.2. Criatividade	14
5.3. Escrita criativa	15
5.4. Escrita (criativa) e música	17
III. Metodologias	20
1. Estratégia a implementar	20
2. Amostra	23
2.1. Caracterização da amostra	23
3. Recolha de dados e método de análise	24
4. Tratamento de dados	28
5. Análise e discussão de resultados	29
IV. Considerações finais	36
Referências bibliográficas	40
Apêndices	42
Anexos	97

Índice de gráficos

	Página
Gráfico 1: Comparação percentual entre a atividade A e a atividade B	29
Gráfico 2: Comparação entre os parâmetros de avaliação (Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Originalidade) em ambas as atividades (A/B)	31
Gráfico 3: Comparação percentual entre sexos em ambas as atividades (A/B)	34

Índice de Apêndices

	Página
Apêndice 1: Ficha de trabalho referente à obra “Ulisses”	42
Apêndice 2: Ficha de registo das produções escritas	43
Apêndice 3: Folha de cálculo utilizada na avaliação de desempenho	45
Apêndice 4: Fichas de registo das produções escritas das atividades	46

Anexos

Página

Anexo 1: Produções escritas referentes às atividades

97

I. Introdução

A escrita tem uma presença fundamental na nossa sociedade, assim como no nosso quotidiano e no nosso dia-a-dia necessitamos de ser criativos, adaptáveis e mutáveis para enfrentar os desafios que nos surgem.

Se a escrita tem o peso que tem para os adultos, imagine-se para os estudantes, principalmente no 2.º ciclo, em que a escrita é uso diário. Mas a verdade é que a maioria da escrita que os alunos realizam ao longo do seu dia escolar já está destinada. Se precisamos de ser criativos para fazer face aos problemas que nos podem surgir, o ideal é começar-se de pequeno. O domínio da escrita possibilitará a reprodução do mundo pessoal do aluno criando novas realidades e a forma como as descreve pode ser ou não criativa.

Alguns documentos oficiais falam em estimular o pensamento criativo e o individualismo de cada aluno com um sentido reflexivo e crítico mas, infelizmente, no plano diário de uma turma tudo ocupa mais espaço do que o desenvolvimento da sua criatividade.

Ao pegarmos na prática mais utilizada numa sala de aula, a escrita, estimulando os alunos de formas diversificadas, poderemos mudar estas rotinas. Utilizando a escrita criativa com um estímulo auditivo, permitimos um possível desenvolvimento da criatividade na escrita. É nesta questão que me foco nesta investigação. Se a utilização da música potencia o desenvolvimento da escrita criativa e de que modo.

Este relatório está dividido em três capítulos para além do presente.

O capítulo II abrange o enquadramento teórico e está subdividido em cinco subcapítulos. Neles, observamos a fundamentação teórica, o enquadramento da proposta, a justificação da escolha, os objetivos nos documentos oficiais e a revisão da literatura da escrita criativa. Este último subcapítulo encontra-se dividido em quatro partes: a importância da escrita, a criatividade, a escrita criativa e a escrita criativa e a música.

O capítulo III aplica-se às metodologias e está também dividido em cinco subcapítulos. Estes expõem a estratégia a implementar, a amostra e a sua caracterização, a recolha de dados e método de análise, o tratamento de dados e por fim a discussão de resultados.

No último capítulo (IV) são apresentadas as minhas considerações finais, a que se seguem a bibliografia, os apêndices e os anexos.

Nos anexos estão arquivadas todas as produções escritas realizadas pela amostra, assim como todas as fichas de registo das produções escritas. Todos estes documentos estão ordenados pelo número atribuído a cada elemento da amostra, assim como pela ordem de atividades realizadas (A/B). Também nos anexos se encontram as tabelas da folha de cálculo que foram utilizadas para efetuar o tratamento dos dados.

II. Enquadramento teórico

1. Fundamentação teórica

Neste estudo pretendo analisar de que modo se pode desenvolver a escrita criativa com base na audição de obras musicais a par de temas e textos estudados anteriormente, sugeridos pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), através de estratégias previstas no currículo, com a utilização de métodos interdisciplinares no campo da criatividade, em contexto de sala de aula.

No presente currículo nacional observa-se a importância atribuída à expressão escrita como uma ferramenta que ajuda o desenvolvimento em todas as aprendizagens curriculares. Ao refletir sobre a escrita, defendo a necessidade de aplicar estratégias que sustentem e aumentem o seu desenvolvimento e que auxiliem o aluno a estruturar pensamentos e a organizar ideias utilizando coerentemente o uso da palavra na escrita. Ao aplicar e exercitar a prática da escrita encontra-se indubitavelmente um caminho para a compreensão da leitura. Ambas estão interligadas e condicionam-se mutuamente, mas estudos comprovam que, apesar de os alunos pouco lerem fora do tempo escolar, escrevem constantemente na sala de aula (Gomes, 2008: 27).

No currículo nacional que entrou em vigor no ano letivo de 2012/2013 existe uma maior preocupação em relação à escrita para fruição estética, assim como para a organização e desenvolvimento de ideias.

Para desenvolver a escrita podemos encontrar novos caminhos como, por exemplo, a escrita criativa, a qual surge como uma resposta a muitos objetivos propostos nos documentos nacionais. Segundo Leitão (2008: 30), a escrita criativa não é apenas um instrumento de desenvolvimento linguístico mas também de desenvolvimento pessoal. Através da escrita criativa pretende-se criar uma relação com a língua materna em formas que visam a expressão própria juntamente com a fruição estética da língua (Gomes, 2008: 27).

Para que resulte uma relação próxima com a língua, através do desenvolvimento de competências, é necessária uma atenção ao ambiente envolvente

em que os alunos se encontram, para que desta forma se possam alcançar espíritos abertos à criatividade. As competências técnicas a desenvolver através da escrita não são, nem deverão ser, o objetivo final, mas sim um meio para chegar à criatividade, ao desenvolvimento da língua e da escrita. Para escrever é preciso desbloquear as capacidades criativas e imaginativas de cada indivíduo. É desta forma que se encontra uma linha conetora entre o mundo real e os pensamentos e experiências do aluno.

A busca pelo desenvolvimento da prática da escrita não deverá passar apenas pelo desenvolvimento das técnicas linguísticas e de construção de textos. É necessário permitir que o aluno passe para o papel as associações que faz com o mundo que o rodeia e com o seu pensamento individual (Leitão, 2008: 30). Considera-se permitir ao aluno situações de desafio para que possa tornar-se num indivíduo flexível, adaptável e capacitado de meios de resolução de problemas para enfrentar os desafios do seu percurso escolar e da sociedade com um espírito crítico (Santos, 2008: 35).

Cada indivíduo pode sentir-se estimulado por diferentes fatores para progredir no caminho da criatividade. Tal como De Backer *et al.* afirmam: “Uma criança manter-se-á frequentemente criativa e adaptar-se-á ao mutável mundo se a sua criatividade for estimulada” (2012: 56).

O problema que ocorre na sala de aula é a falta de tempo sentida por parte dos professores, a par da pressão para o cumprimento dos programas nacionais, para a implementação de estímulos que possam permitir abrir novos caminhos de ensino, tal como apontam alguns estudos (Kim *apud* Rinkevich, 2011: 220).

Um dos estímulos que proponho para o desenvolvimento da criatividade e, conseqüentemente, da prática da escrita, é a música. A música é uma linguagem que influencia formas de estar, e pode despertar emoções e sentimentos (Chalmers, Olson & Zurkowski, 1999: 43). Através de atividades preparadas para o desenvolvimento da escrita criativa, pode-se utilizar estímulos como a audição de melodias. A música ajuda a assimilar informação e aumentar os níveis de concentração, para além de reduzir o *stress*. Dependendo do intuito com que é utilizada e o género, a arte musical influencia os alunos numa melhoria do seu comportamento a diversos níveis. Tal como o declaram Chalmers *et al.*:

... assim como a música parece influenciar a resposta do ser humano numa variedade de formas, não nos deveria surpreender que a música possa influenciar diversos fatores associados com o desempenho escolar (...) desde a leitura silenciosa à escrita criativa e até mesmo a um teste de matemática, a música é conhecida como auxiliadora do foco dos estudantes, redutora de stress, ascensora de concentração, e melhoradora comportamental.” (1999: 43)

Assim, a música leva os alunos a empenharem-se nos processos mentais, de organização de pensamentos e conceções de experiências próprias. Como afirma Salmon (2009: 944), “os professores deveriam integrar música no ambiente envolvente das suas salas de aula como forma de realçar a aprendizagem dos estudantes”.

O encontro da música com a escrita criativa é uma estratégia de interdisciplinaridade e de desenvolvimento de competências a alcançar. A música vem a auxiliar o aumento da criatividade, ao gerar imagens mentais e ao enriquecer a dimensão socio-afetiva da criança.

Em conjunto com a escrita criativa, a utilização da música poderá partir de temas ou textos já estudados pelas turmas, de forma a aumentar a compreensão da leitura realizada anteriormente e no acréscimo implícito da literacia literária. Lamme declara que “provavelmente a abordagem mais prática para integrar literatura com conteúdo musical no currículo é a abordagem de estudos temáticos” (1990: 294). A combinação de livros propostos curricularmente com melodias promove a literatura e motiva os alunos a procederem a uma leitura mais atenta e esteticamente mais sensível, assim motivando-os implicitamente a tornarem-se leitores mais competentes (Lamme, 1990: 299). Um leitor competente será implicitamente um escritor mais competente.

Os documentos nacionais (ME, 2013: 14; ME, 2009: 6) fazem referência à importância do domínio literário, o que se encontra refletido na projeção dada ao PNL. O PNL incentiva à leitura e em articulação com o programa de Português, aconselha textos para leitura integral ou excertos de variados temas. Deste modo, evita-se uma discrepância de conhecimentos literários a nível nacional. Os temas ou textos estudados anteriormente a nível do PNL estiveram na base das atividades a partir das quais se recolhe os dados para o presente estudo.

Claro que este tipo de estratégias pode ser implementado partindo de outros textos escolhidos por critério do professor, ou que sejam desconhecidos dos alunos. Contudo, dou preferência à associação de vários objetivos previstos nos documentos nacionais para que se possa incluir estratégias deste tipo na planificação habitual do professor, e não criando exceções na gestão do tempo curricular.

Através de estratégias que incluam os objetivos propostos por documentos nacionais, como o programa de Português do ensino básico e o guião de implementação do programa de Português do ensino básico, pode-se utilizar a música como estímulo para desenvolver a prática da escrita criativa a par do domínio literário através de temas de textos do PNL. Propõe-se assim o recurso a situações educativas que apelem a diferentes e variadas competências em simultâneo. Exercita-se desta forma a motivação e gosto pela escrita, leitura, música, criatividade e literatura. Ao abranger várias componentes educativas, não é necessário recorrer a tempos fora do horário curricular ou extrapolar o horário previsto da disciplina para a implementação de estratégias deste género.

2. Enquadramento da proposta

Com este estudo pretende-se observar se a música, utilizada como estímulo criativo, potencia o desenvolvimento da escrita criativa. Propõe-se motivar a criança para esta prática através da audição de obras musicais de referência.

Tal como é defendido no programa de educação musical “é tarefa da educação dar a conhecer as suas vastíssimas possibilidades expressivas, promovendo a audição e escuta musical” (ME, 1991: 213). Assim, ao utilizar a música como ponto de partida da escrita criativa, espera-se estimular a criatividade da criança num contexto distinto da aula de educação musical.

A música conduz o pensamento para novos mundos e novas imagens mentais, facultando à criança a estimulação do seu pensamento, assim como experiências significativas na sua aprendizagem (ME, 1991: 213). Este tipo de estímulo não só dá “asas” à criatividade, como também cria um ambiente favorável que atua nos níveis de concentração e de comportamento (Chalmers *et al.*, 1999: 45).

Parte-se aqui do pressuposto de que a audição de obras musicais potencia o desenvolvimento da escrita criativa e conseqüentemente da criatividade, estimulando novas estruturas de entendimentos (Salmon, 2009: 938).

Se se basear a música num tema que tenha algum tipo de afinidade com textos ou assuntos já conhecidos e trabalhados pelos alunos, estaremos a criar uma situação de continuidade de conhecimentos. Portanto, a associação de temas musicais com temas de textos (como, por exemplo, sugeridos pelo PNL) estudados pelos alunos em sala de aula possibilita um complemento a nível literário assegurando o conhecimento de património cultural comum (ME, 2009:105).

Tenciona-se com este estudo, observar de que modo a audição de obras musicais se mostram relevantes no âmbito da criatividade aquando do desenvolvimento da escrita ao mesmo tempo que se enriquece o universo referencial da criança ao nível da sua cultura musical. Para tal, é sugerida a escolha de um tema de um texto previamente trabalhado por um grupo de alunos interligando-o com uma

obra musical que tenha algum tipo de conexão com esse tema. Posteriormente, através da sua audição os alunos procedem à redação de um texto tendo em consideração algumas regras próprias de exercícios de escrita criativa.

3. Justificação da escolha

No seguimento de três estágios, observei que a escrita, de forma óbvia, faz parte da maior parte do tempo escolar das crianças. Sendo esta uma prática comum às diversas áreas curriculares, já foi encarada anteriormente como um saber praticado por intuição, como um apêndice da leitura e até mesmo derivado do estudo gramatical, mas hoje em dia, depois de diversos estudos, é encarada como a transformação do discurso individual da criança como forma de comunicação (Niza, Segura & Mota, 2011: 7).

Contudo, surgiu-me a questão: se a escrita possui tamanho peso na nossa vida e constitui uma ferramenta de desenvolvimento, não só literário, como também pessoal, onde é que em contexto de sala de aula fica a parte “pessoal”?

Reparei que a maioria da escrita dos alunos já possui um fim definido, seja em respostas a questões de interpretação de textos, seja até mesmo como conhecimento relevante passado para o caderno diário para estudo posterior. A liberdade do pensamento da criança e a sua inventividade acabam por ocupar ínfimos espaços no seu quotidiano escolar.

Mesmo com objetivos bem definidos para a prática da escrita, verificavam-se nos trabalhos produzidos pelos alunos dificuldades ao nível da escrita, com erros e incoerências a nível de sequências lógicas. Poderíamos responder a estas situações com respostas habituais, como por exemplo, não lerem o suficiente ou não exercitarem a escrita suficientemente. Mas como o poderíamos afirmar, se a escrita ocupa parte considerável do tempo dos alunos nas diversas áreas de conhecimento?

Será que com a utilização de estratégias diversificadas não se conseguirão superar algumas destas dificuldades?

A escrita criativa tem o potencial de dar resposta a algumas destas questões. Esta prática associa-se à diversificação dos géneros de textos, como ainda dá espaço à imaginação, abrangendo estímulos variados. A este propósito, Niza *et al.* referem

que “uma grande confiança, por parte dos professores, na apresentação de estímulos que inspirem os alunos a escreverem” (2011: 20).

A utilização de diversos textos sugeridos pelo PNL são uma constante nas aulas de Português e constituem um ponto de partida para atividades diversificadas que trabalham diversas competências, assim como o domínio literário. Os próprios textos do PNL são uma ótima motivação para trabalhar a escrita criativa. Porém, pode-se ir mais longe e utilizar-se um incentivo que não seja habitual na sala de aula. Ao utilizarmos um estímulo diferente, como seja a audição de obras musicais, baseadas em temas anteriormente trabalhados em aula, estar-se-á a fornecer à criança uma motivação adicional para olhar os textos de forma diferente e os explorar sob outros ângulos. Observei durante as práticas profissionais que as crianças se mostram mais disponíveis para trabalhar quando se deparam com situações que fogem ao habitual (do quotidiano) em contexto de sala de aula.

Torna-se claro que no ensino e prática da escrita é cada vez mais relevante desenvolver a escrita criativa e, para tal, é fundamental encontrar estratégias que a ampliem.

Fica então a questão: os estímulos musicais promovem o desenvolvimento da escrita criativa?

4. Objetivos nos documentos oficiais

Os documentos oficiais aqui abordados são principalmente o programa de Português do ensino básico e o guião de implementação do programa de Português do ensino básico, por se tratarem dos mais relevantes para este estudo. Nestes documentos, direcionados para o 2.º ciclo, observa-se uma grande variedade de objetivos que pretendem desenvolver a prática da escrita visando o desenvolvimento autónomo dos alunos:

Ao longo do 2.º ciclo é essencial que os alunos se constituam como produtores de textos com crescente autonomia. Assim, eles confrontam-se com o desafio de investir na produção escrita recursos de que se apropriaram nas actividades de compreensão e de expressão oral e de leitura. Esse trabalho de carácter experimental e oficial, já iniciado no 1.º ciclo, organiza-se, executa-se e avalia-se de forma mais consistente. Sob a orientação do professor, os alunos, individualmente ou em grupo, definem critérios de elaboração de textos escritos, que funcionam como referenciais, quer de avaliação, tendo em vista um processo de aperfeiçoamento e de reescrita, quer de nova produção (Niza *et al.*, 2009: 74).

Entre os objetivos esperados, encontram-se pontos indispensáveis ao desenvolvimento pessoal e imaginativo da criança durante a prática da escrita, remetendo para estratégias ligadas à escrita criativa, sem esquecer regras de ortografia e pontuação. Pretende-se que o aluno escreva de forma criativa mostrando o seu lado pessoal, mas utilizando os conhecimentos próprios do tipo de texto e da sua estrutura. A coerência e coesão é igualmente fundamental no processo composicional do aluno, que deverá utilizar adequadamente o Português padrão com atenção ao encadeamento de ideias e argumentos (ME, 2009: 77).

Na minha opinião, apesar de existirem linhas orientadoras que possibilitam a liberdade de trabalhar a escrita criativa em sala de aula, esta é por vezes alvo de pouco investimento. Tal pode dever-se ao facto de as indicações encontradas no programas da língua portuguesa ficarem ao critério e interpretação de cada professor.

De um ponto de vista didático, eles devem ser **ativa e criativamente articulados** com os desempenhos esperados e que estão agrupados por grandes *linhas orientadoras* (coluna da esquerda) do trabalho sobre as competências (ME, 2009: 78).

A escrita é contemplada em diversos planos, entre os quais o interesse do desenvolvimento criativo da criança, através de experiências de aprendizagem significativas com orientação por parte do docente. A promoção da iniciativa e autonomia do aluno relativamente à produção escrita combinada com a fomentação da sua criatividade e sensibilidade encontram-se presentes nos objetivos oficiais (ME, 2009:90).

A prática da escrita é essencial para a inserção do indivíduo na sociedade e na participação do conhecimento cultural, mas é de relembrar que a escrita criativa não é apenas um acessório de aplicação da escrita; é uma parte fundamental no desenvolvimento da mesma. A exploração de textos ajuda o aluno a encontrar o seu lugar na vida real e social, ajuda a alargar a sua visão do mundo e a estimular a sua sensibilidade em relação a questões existenciais. O aluno deverá, a partir da exploração de textos, conseguir encontrar mecanismos de identidade e consciencializar-se de que a cultura e o imaginário são alterados e ampliados pela utilização estética e criativa da linguagem (ME, 2009: 100; ME, 2012: 40, 45, 47).

A escrita criativa conta com grande liberdade relativamente a estratégias a desenvolver. Com atividades deste tipo procura-se ir ao encontro da utilização de diferentes ferramentas que permitam a articulação com competências diversificadas. O próprio programa de Português do ensino básico advoga que “...as atividades centradas numa competência específica deverão coexistir com as atividades onde as diferentes competências são trabalhadas de forma integrada” (ME, 2009: 107).

O professor deverá fornecer aos seus alunos momentos oportunos para este tipo de trabalho criativo, atuando como intermediário de ideias e fomentando um espírito crítico, assim como fornecedor de recursos visando a aprendizagem (ME, 2009: 109; Niza *et al.*, 2011: 5).

O texto literário anteriormente trabalhado pelos alunos é um dos pontos fundamentais para este estudo, assim como também é a necessidade de os alunos expressarem oralmente ou por escrito as ideias e sentimentos que possam ter sido suscitados pela leitura desse texto (ME, 2013: 14; Niza *et al.*, 2011: 5).

No programa curricular, a importância de articular os textos sugeridos pelo PNL em estratégias diversificadas corrobora e justifica a articulação que se faz dos mesmos no trabalho de escrita criativa em sala de aula:

... alarga-se a diversidade de tipologias, mas dá-se maior atenção ao texto literário. Nesta etapa, para além da **fruição estética inerente**, a leitura dos textos literários deve intensificar a curiosidade e o desejo de pensar e de conhecer e deve permitir que os alunos expressem a sua experiência racional e a sua vivência afetiva. Os **textos literários deverão evidenciar a plasticidade verbal da língua e as suas potencialidades na criação de universos e na produção de sentido (s)** (ME, 2009:102).

Nos documentos oficiais dá-se o devido valor aos textos literários e não literários, indicando a utilização de diferentes estímulos na exploração dos mesmos. Através de atividades diversificadas em torno da sua abordagem, é objetivo fornecer o devido valor ao significado e uso da palavra, atribuindo esta significação ao mais variado tipo de incentivo, seja verbal, visual ou musical (ME, 2009:102,103).

São também os mesmos documentos que pedem que os alunos componham textos que expressem a sua sensibilidade e imaginação, estabelecendo objetivos e organizando e desenvolvendo as suas ideias com coerência e tendo em conta a estrutura textual (ME, 2013:9; ME, 2013:12).

Fornecem, além disso, linhas orientadoras bastante sugestivas do desenvolvimento da escrita criativa, assim como fomentam a diversificação de estratégias, ao critério de cada docente, que apelem à articulação de recursos.

5. Criatividade e Escrita

5.1. Importância da escrita

Nos documentos oficiais, mais propriamente no programa de Português do ensino básico, existe uma grande preocupação relativa ao desenvolvimento da prática escrita. Vê-se o professor num papel de grande destaque, como impulsionador de oportunas situações de aprendizagem da linguagem escrita, assim como fomentador de ambientes favoráveis ao desenvolvimento da mesma.

“Ao professor pedia-se, um contributo fundamental, não já como corretor de todos os textos, mas como interlocutor, animador e criador de situações para melhorar a escrita, integrando-se assim em projetos mais latos, funcionais e investidos de significação (...) cabe ao professor a criação de ambientes facilitadores da produção escrita (...)” (Niza et al., 2011:12).

A escrita surge como forma de representar ideias e conhecimentos num mundo direcionado para a comunicação. É importante que o aluno seja adequadamente preparado para conseguir dar resposta aos problemas do seu percurso pessoal, académico e, no futuro, profissional. Para atender a estas preocupações, foi criado um programa de Português que pretende dar orientações aos professores para que estes sejam bem-sucedidos na preparação dos seus alunos. A prática escrita fornece a cada indivíduo uma oportunidade de revelar e criar novos conhecimentos e ideias pessoais de uma forma coerente e com um espírito crítico e reflexivo do mundo que o rodeia:

... escrever não é, simplesmente, um meio de “expressar” ou manifestar o que se aprendeu, constitui antes, um modo fundamental de realizar a aprendizagem. Oferece aos alunos oportunidades de pensarem acerca do que aprenderam, clarifica o pensamento, permite desencadear análises críticas, reflexão e ideias a desenvolver (Niza et al., 2011:17).

É de interesse referir que a avaliação da escrita deverá ser feita num processo contínuo em que o professor colabora e trabalha com o aluno, de forma a colmatar as dificuldades. Professor e aluno deverão trabalhar juntos de forma a poderem desenvolver a escrita ao longo de um processo, e não no final do mesmo:

... É importante que o professor não exerça sobre a escrita acabada de produzir um juízo final marcado por exigências de ordem morfosintática ou por exigências de clareza semântica a que o aluno não pode ainda corresponder (Niza *et al.*, 2011: 5).

5.2. Criatividade

Quando se fala de escrita criativa, a nossa atenção foca-se a maior parte das vezes na palavra “criativa”. Isto acontece porque pressupomos que a escrita quando é criativa tem de ser imaginativa, original e com algum tipo de inovação. Todavia, será correto utilizar palavras como criatividade, imaginação, novidade, inovação, originalidade como se fossem sinónimos?

É difícil definirmos num conceito aceite por todos o que é realmente a criatividade. Para Caetano...

(a) criatividade pode ser consensualmente definida como a capacidade para superar ideias tradicionais, regras, padrões ou relações já existentes e de criar novas ideias, formas, métodos, interpretações com significado (2010: 7).

Considero que ser criativo varia de pessoa para pessoa, e que todo o indivíduo possui em si algum tipo de criatividade. A criatividade é uma competência que pode ser desenvolvida e que se pode mostrar nas mais diversas áreas, como afirmam Aubrey e Dahl (2013: 3). A pessoa criativa mostra, na sua área de conhecimento criativo, algum tipo de diferença dos estereótipos previamente estabelecidos. Matias afirma que a criatividade “é a capacidade de analisar a realidade de forma diferente da maioria das pessoas, é a capacidade de apresentar, construir algo diferente, daquilo que são as normas estabelecidas” (2007: 1).

Se todos possuem esta capacidade, a questão que se coloca no presente estudo não é tanto definir o que é a criatividade, mas sim saber como pode ser desenvolvida. Para se conseguir isso em contexto escolar, o professor tem um papel fundamental, como refere Matias:

Evidentemente que cabe ao professor estimular o aluno nesse sentido, proporcionar situações de aprendizagem que estimulem o aluno a desenvolver essas capacidades escondidas ... (2007:1).

Sabemos, assim, quem deve estimular esta capacidade nos alunos. Todavia, surge-nos ainda uma outra questão, como estimular os alunos?

A resposta a esta questão pode variar, mas na minha opinião leva-nos a um dos pontos de interesse deste estudo: as estratégias diversificadas. Proponho uma estratégia diferente com a utilização da música como estímulo para a escrita criativa.

5.3. Escrita criativa

A expressão ‘escrita criativa’ sempre me pareceu pleonástica. A escrita, em princípio, é sempre fruto de uma criação (Gomes, 2008: 28).

Como afirma Gomes, à partida, quando se fala de escrita criativa parte-se do princípio de que se criará algo. Mancelos declara que “a escrita criativa não visa transmitir receitas, mas sim técnicas. Não institui regras, mas antes incentiva à experimentação” (2010: 2).

Considero, que a escrita criativa é mais do que um conjunto de ferramentas técnicas. Estas estão presentes e possuem o valor devido, mas trabalhar competências sem vivenciar a verdadeira experiência da escrita acaba por ser em vão: “escrever tecnicamente é uma competência vazia” (Gomes, 2008: 28).

Se observarmos atentamente o programa de Português, reparamos que o mesmo refuta a falta da significação nas práticas de aprendizagem:

Entende-se ser conveniente que os programas contemham indicações sobre experiências significativas de aprendizagem ... escrever em termos pessoais e criativos; escrever textos, por sua iniciativa, para expressar conhecimentos, sensibilidade e imaginário (ME, 2009:21;90).

Devemos olhar para a prática da escrita criativa como algo que fica para além de um recurso de desenvolvimento linguístico, focando mais na possível experiência de foro pessoal que poderá ser proveniente deste tipo de prática. Os alunos acabam por deixar um pouco de si em cada texto construído, passando essa mesma experiência para o papel.

A construção do significado pessoal de um texto criativo deriva precisamente desta interação entre o mundo do texto e o mundo dos seus redatores, abrindo

nestes ... novas visões do mundo e a perspectiva de novas possibilidades de existir nele (Leitão, 2008:33).

Devido a este fator, a situação da avaliação desta prática não se deve centrar apenas no produto final, mas sim em todo o processo de produção. Como já foi referido, as ferramentas que a escrita criativa utiliza são um meio para chegar a um resultado criativo.

A correção referente a ortografia, pontuação, estrutura, entre outros aspetos, deverá ser um trabalho posterior ao processo de criação. Um processo posterior, mas nunca um processo a ser ignorado. Quando se trata de trabalhar a criatividade a par da escrita, a procura e correção de erros não são uma prioridade. E aquando da avaliação da criatividade destas produções, o professor deverá ter sensibilidade e apostar sempre numa perspectiva de crítica construtiva, tentando nunca ferir o espírito criativo do aluno (Santos, 2008: 35).

Neste estudo especificamente, em que os temas partem de textos anteriormente trabalhados com os alunos sugeridos pelo PNL, considero que uma estratégia de escrita criativa possa vir a consolidar todo o trabalho realizado previamente. Um dos objetivos deste tipo de atividade é desenvolver a criatividade na prática da escrita. Este tipo de implementação vem servir como um apoio da leitura feita antes, mas também se apresenta como tendo uma função de descoberta em relação ao que pode ser feito de inovador a partir do já feito e explorado.

A escrita surge nesta atividade não como um ponto de chegada, para prestar contas de uma leitura já concluída, mas como ferramenta de apoio e de aprofundamento da leitura que vai sendo feita. Trata-se de acompanhar a descoberta do texto, permitindo que o aluno utilize a escrita para construir uma leitura mais viva e pessoal. Desta forma, a escrita ganha sentido e constitui uma oportunidade para os alunos produzirem, progressivamente, textos mais adequados, mais claros, mais organizados e mais corretos (ME, 2011:30).

A escrita criativa facilita a inclusão de vários tipos de recursos, sendo a utilização da música um deles. Considero que a música é um fator impulsionador da parte criadora da escrita criativa devido à formação de novas imagens mentais e indução de sentimentos.

Um ponto que não posso deixar de referir é a habituação. Se um aluno não está habituado a realizar tarefas com estratégias diferentes, será que terá um resultado excepcional à primeira tentativa? Provavelmente, nas primeiras vezes não terá resultados céleres relativamente à sua criatividade.

Na avaliação da atividade o professor só deverá ter em conta certos pontos na tarefa já realizada, uma vez que o que está em causa é todo um processo em evolução. Este tem lugar não apenas ao longo de uma atividade, mas sim ao longo de um conjunto mais extenso de atividades. Isto não obsta que não se consigam obter resultados numa primeira tentativa, como foi o caso do presente estudo.

5.4. Escrita (criativa) e música

A escrita criativa permite ser trabalhada a partir de diversos estímulos e motivações. A meu ver, a utilização da música complementa os vários objetivos que se pretendem alcançar com a escrita criativa.

Poderíamos trabalhar a escrita criativa apenas do ponto de vista técnico, mas como já referi, acaba por ser uma atividade vazia.

A escrita pode não ser inovadora mesmo trabalhando com esse objetivo, ou seja, pode-se pedir a uma criança que escreva um texto com imaginação, mas com este pedido provavelmente não se obterá um texto particularmente criativo. Para desenvolvermos a criatividade na escrita é preciso que se motive a criança para esta prática, adaptando o ambiente envolvente da mesma (ME, 2011: 5). A escrita criativa requer estratégias que incluam motivações de forma a ajudar os alunos a passarem para o papel um pouco da sua visão individual.

A música pode constituir um modo de ajudar a criança a alcançar essa visão.

A música desenvolve no ser humano a afetividade, as emoções, o controle de impulsos e a motivação. Acede diretamente a um sistema de perceções integradas que estão relacionadas com várias sensações cerebrais (Weigsding & Barbosa, 2014: 2).

A criança é um ser ainda em desenvolvimento com grandes capacidades de absorção de informação, e a música, enquanto linguagem, tem o poder de aceder e influenciar os seus níveis sensoriais. “A música tem sido apontada como hábil a influenciar o estado emocional” (Weigsding & Barbosa, 2014: 5).

Há que ressaltar a importância do desenvolvimento individual da criança. Como afirma Weigsding & Barbosa:

Desde muito cedo a música tem grande importância na vida da criança, pois além de provocar diferentes sensações, também desenvolve capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil contribuindo para o seu desenvolvimento neurológico, afetivo e motor. Para isso, ela deve ser estimulada com variadas experiências musicais a fim de que perceba diferenças entre os estilos, letras, velocidade e ritmos melhorando a atenção, memorização e discriminação auditiva (2014:9).

Assim, devem-se reforçar as experiências musicais que propiciem o que se deseja desenvolver.

Existem dois tipos de influência musical: a influência sedativa e influência estimulante. A música com efeito sedativo caracteriza-se por aumentar a capacidade contemplativa do ser humano originando um efeito relaxante, enquanto se tiver uma influência estimulante provoca uma sensação de um estado de alerta aumentado (Weigsding & Barbosa, 2014: 7).

A música clássica é a ideal a utilizar na metodologia a implementar pois muitos dos seus trechos possuem um carácter sedativo, assim influenciando o desenvolvimento da atenção, memorização e até mesmo no humor da criança (Weigsding & Barbosa, 2014: 12).

A música tem um impacto maior do que o que se observa a um primeiro olhar. Este estímulo traz bastantes benefícios a distintos níveis ao ser humano, e principalmente às crianças que estão mais recetivas às aprendizagens:

... a influência da música no comportamento humano...exerce um papel preponderante na vida das pessoas, sendo algumas das suas vantagens aquisição de atividades motoras, desenvolvimento da percepção musical, dos sentimentos, da personalidade, da identidade e muitas outras funções que beneficiam a memória (Weigsding & Barbosa, 2014: 12).

Ao partir da audição de obras musicais já se está a estimular nas crianças processos mentais e emocionais que as ajudam a construir novas imagens mentais, ideias e histórias que podem ser expressas no papel.

As crianças mostram uma maior disposição natural para se envolverem em atividades que abrangem música, pois este tipo de atividades acaba por rebuscar vivências anteriores permitindo a criação de novos pensamentos (Salmon, 2009:938). As crianças têm tendência para escrever sobre o que as rodeia e o que experienciam. Obviamente, para que seja possível a evolução da ferramenta escrita é necessário estimular o pensamento. A música acaba, muitas vezes, por remeter as crianças para situações do seu quotidiano, o que facilita a sua utilização na sala de aula e a disposição para a aprendizagem com este tipo de atividades. Com a possibilidade da criação de novas ideias, estar-se-á a fornecer espaço para que a criatividade das crianças cresça e a facilitar uma liberdade de expressão maior do que o habitual.

Existe uma conexão natural entre a música, pensamento e linguagem. A música é considerada uma linguagem universal, e ao possibilitar o conhecimento de vários géneros musicais estar-se-á a facilitar o aumento da criatividade e do pensamento crítico nas crianças (Benedict, 2012: 155). A música é também uma viagem à história do mundo e a sua utilização permite um maior conhecimento cultural e associações a diferentes épocas.

A criatividade pode ou não ser ensinável, mas toda a criança possui este potencial. Com a música permite-se à criança estimular esse potencial latente, assim como se possibilita uma maior liberdade de expressão das suas formas de estar, de emoções e sentimentos.

C – Metodologias

1. Estratégia a implementar

Para a ir ao encontro de questão de partida deste estudo (se a audição de obras musicais potencia o desenvolvimento da escrita criativa), propôs-se a implementação de duas atividades de escrita criativa em contexto de sala de aula no seguimento da análise da obra *Ulisses* de Maria Alberta Menéres, a segunda das quais na sequência da audição de um trecho de música erudita, após o que se efetuará uma comparação das produções escritas dos alunos.

Pretendia-se analisar primeiramente uma atividade de escrita criativa mas sem incluir o estímulo musical e, posteriormente, uma atividade com recurso à música. Desta forma, ao comparar as produções escritas de ambas as atividades, tentar-se-ia perceber se existem diferenças em termos de criatividade entre ambas, ou seja, se ao utilizar a audição de música a criatividade é desenvolvida.

Existe a possibilidade de não se observar tal diferença, assim como também é possível de que as diferenças entre atividades não sejam particularmente significativas. Tal seria expectável devido à falta de prática deste tipo de atividade pelos alunos, e as diferenças possíveis seriam mais visíveis ao longo de um processo prolongado de implementação de atividades deste género.

Na primeira atividade (A) dar-se-ia seguimento ao tema da obra de Maria Alberta Menéres, previamente lida e trabalhada com os alunos. Seria pedido ao aluno que redigisse um texto de 20 linhas, no qual ele assumiria o papel de narrador e poderia mudar o destino, as ações e as escolhas de Ulisses. Neste texto, o aluno deveria mencionar a passagem de Ulisses por, pelo menos, duas ilhas. Nesta atividade, dá-se já o tema aos alunos e uma restrição no número de linhas.

Sugerir-se-ia ao aluno, que de cinco em cinco linhas, lesse em silêncio o que já tinha escrito de modo a esclarecer e estruturar o seu pensamento. A atenção a uma pontuação e ortografia cuidada seria também orientada.

Para a implementação da segunda atividade (B), transpõe-se o mesmo tema para o plano musical. Foi escolhido o poema sinfónico “*La mer*” de Claude Debussy, devido à constante da temática relacionada com o mar que se observou em *Ulisses*:

... e o que o entusiasmava era

o mar
só o mar
o mar
o só mar.

(*Ulisses*, Maria Alberta Menéres)

Com a repetida audição do trecho são pedidas aos alunos várias tarefas. A primeira fase parte do envolvimento dos alunos com a música, em que o objetivo inicial é sentir a melodia. Parte-se para a sua motivação com base em várias perguntas que surgem de forma espontânea (Leitão, 2008: 32): O que é que a música vos faz sentir? O que é que vos sugere? O que é que vos lembra? Estas questões, numa audição constante da obra, conduzem os alunos para a segunda fase da atividade, que consiste em passar para o papel as ideias e os sentimentos sugeridos.

A segunda e a terceira fases baseiam-se no pressuposto de que um texto necessita de tempo para ser construído, e portanto vai-se construindo por pequenas unidades discursivas, das palavras para as frases para o texto (Leitão, 2008: 32). As ideias, sugeridas pela audição da obra musical e que os alunos irão transpor para o papel guiam-se pela condição de se reduzirem a apenas oito palavras. Depois, seguindo a mesma ordem de reflexão, é pedido que os alunos construam quatro frases em que incluam as oito palavras escritas anteriormente. Assim, estamos a lançar um desafio aos alunos, em que estes necessitam de tomar decisões, escolher caminhos e estruturar pensamentos individuais. Permite-se aos alunos uma experiência de liberdade de ideias pessoais com o processo de reconstrução e de reorganização (Leitão, 2008: 33).

Contudo, nas várias fases da atividade, vai-se promovendo e motivando a ordem de ideias, permitindo tempo de discussão e orientação de cada frase, cada ideia, de forma a auxiliar a estruturar as ideias.

Neste ponto da atividade, pede-se aos alunos, que na segunda folha de papel fornecida, redijam um texto narrativo que pode ou não ser escrito na primeira ou terceira pessoa. Este texto terá de respeitar algumas regras:

- Inclusão das quatro frases, anteriormente construídas, no texto (as quatro frases a serem incluídas no seu texto podem ser alteradas mas de forma a manter a coerência das mesmas e do texto em si);
- Atribuição de um título, refletido apenas no final da redação;
- Utilização de pontuação e ortografia cuidada.

Nesta segunda atividade, o tema está oculto sob a forma de música. Existe uma maior liberdade temática e já não existe um limite de linhas.

Sugere-se então à turma que, de cinco em cinco linhas, leia em silêncio o que já foi escrito de modo a esclarecer e estruturar os seus pensamentos.

No final da redação e a título de reflexão pessoal e individual, solicita-se que os alunos escrevam um pequeno comentário, em que ponderam sobre a atividade que acabaram de realizar, como, por exemplo, que dificuldades sentiram, o que mais lhes agradou na atividade, o que poderiam melhorar numa próxima atividade, entre outras questões.

2. Amostra

As estratégias, anteriormente referidas, foram implementadas numa turma de 6.º ano de escolaridade da escola Dr. Francisco Cabrita, pertencente ao agrupamento de escolas de Albufeira.

2.1. Caraterização da amostra

A turma é constituída por 23 alunos, com 14 rapazes e 9 raparigas. A média de idades da turma é de 11 anos. Os alunos mais velhos na turma já sucedem de retenções, que é o caso de dois alunos, e um terceiro aluno que entrou a meio do 1.º período na turma.

À exceção de um aluno brasileiro e quatro alunos de nacionalidades de países de leste europeu, os restantes alunos da turma são portugueses.

A amostra acabou por ser limitada a 13 alunos que completaram ambas as atividades nas mesmas condições. Os restantes alunos, devido a faltas, só realizaram uma das atividades (A ou B) o que não permite uma comparação.

Em geral, trata-se de uma turma agitada e por vezes barulhenta, distraíndo-se com alguma facilidade e regularidade, mas o comportamento é razoável, assim como é o empenho nas tarefas escolares e a participação da turma nas aulas.

Um dos grandes problemas observáveis na turma são as faltas, algumas justificáveis, o que acaba por prejudicar os alunos a longo prazo pela falta de matéria dada em aula.

É frequentemente observada uma autonomia moderada e, em casos mais específicos, nota-se autonomia elevada e outros com autonomia nula. Os hábitos ou métodos de trabalho apresentam-se discrepantes. Reparo que alguns alunos possuem métodos de trabalho que resultam para os mesmos, e outros, poucos, não possuem um método adequado ao trabalho a realizar. O ritmo de trabalho da turma é bastante lento.

Existem alunos que demonstram pouco domínio de algumas regras de comportamento na sala de aula e com espírito de divagação perante a professora, com intuídos pouco claros.

É uma turma participativa, educada, interessada mas com necessidade de motivação para a realização dos trabalhos.

3. Recolha de dados e método de análise

Para este tipo de estudo, a recolha de dados é realizada por observação direta e principalmente pela produção dos trabalhos escritos pelos alunos.

Com este estudo pretende-se desvendar se a audição de obras musicais define o desenvolvimento da escrita criativa. Como tal, o enfoque recai na criatividade explicitada na produção dos textos recolhidos.

A avaliação deste tipo de realização escrita é uma tarefa delicada, ainda mais quando se fala de criatividade. É necessário procurar respeitar o estilo e forma de expressão individual, assim como entender a inventividade de cada aluno. Contudo, não é uma tarefa impossível.

Este tipo de avaliação está sempre relacionado com o avaliador. As minhas noções de criatividade, assim como de outros itens relacionados, serão, com certeza, diferentes dos de outra pessoa. Duas pessoas que avaliem o mesmo texto, orientadas pelos mesmos parâmetros, poderão desencontrar-se na opinião final. Penso que este fator está relacionado com as diferentes vivências e noções pessoais de cada pessoa. E por isto mesmo, avaliar este tipo de atividade requer alguma sensibilidade.

Acho necessário encontrar estratégias de avaliação que auxiliem esta tarefa. O objetivo básico desta análise foca-se na avaliação da criatividade da escrita. Isto significa que certos aspetos relativos à estrutura do texto ou à concordância frásica, por exemplo, podem passar para segundo plano na avaliação. Outro peso assume a utilização de figuras de estilo e ou a estruturação textual coerente e adequada na avaliação da criatividade. Na minha opinião, é importante ter em conta a diferenciação destas várias dimensões.

A leitura de inúmeros documentos, comentados ao longo deste estudo, permite concluir que a criatividade é uma união entre saberes sociais, como a demonstração pessoal e identitária da criança, e os saberes ensinados, como aquilo que é lecionado na escola. Estes saberes não podem ser separados quando se fala de criatividade.

A criatividade pode ser influenciada por diversas variáveis como pela idade, fatores afetivos, características da personalidade criativa, entre outros (Caetano,

2010: 17-9). Neste estudo, a variável independente a ter em consideração será o sexo. Analisar-se-á se o sexo justifica a existência de diferenças criativas nos textos produzidos e se o estímulo musical sugere uma maior criatividade na prática escrita.

Para este tipo de análise, Caetano (2010:12-3) aconselha uma observação mais aproximada dos critérios da criatividade:

- I. Fluência;
- II. Flexibilidade;
- III. Elaboração;
- IV. Originalidade.

A fluência reportar-se-á à quantidade de ideias que cada aluno conseguiu produzir quando se encarou com o primeiro desafio (primeira fase da atividade – oito palavras), como é que utilizou a sua imaginação, dentro de todas as possibilidades possíveis, como escolheu um caminho e desenvolveu essa ideia (segunda fase da atividade – 4 frases).

Quando se fala de flexibilidade, o autor refere-se à diversidade de competências resolutórias de desafios, como é que o aluno reage quando confrontado com novas exigências (verificável na passagem da primeira fase para a segunda da atividade, assim como na inclusão das 4 frases na produção do texto).

Posso avaliar a expressividade e o aperfeiçoamento de ideias através da etapa de elaboração, implícita na construção do texto criativo. A elaboração remete para a “capacidade de alargar um esquema simples a outro mais complexo ou intrincado” (Caetano, 2010: 13), ou seja como é que, a partir de incentivos simples, a criança consegue aumentá-los para um plano mais complexo. Para analisar esta etapa, serão verificadas todas as fases da atividade implementada, considerando que a mesma começa com a utilização de estímulos simples, que vão requerendo novas exigências a cada passo.

Como última etapa dos critérios de criatividade está a originalidade, que como a própria palavra o indica, se direciona para a procura da produção de ideias novas e criativas. Esta etapa será verificada tendo em consideração toda a atividade da produção do texto criativo.

Para cada um dos quatro critérios de avaliação da criatividade, foram especificados alguns parâmetros para facilitar a análise das produções escritas dos alunos. Pretende-se ver se em cada um destes critérios o aluno evidencia capacidade para:

I. Fluência

- gerar uma diversidade de ideias;
- encadear ideias com objetivo;
- criar uma linha argumentativa com propósito.

II. Flexibilidade

- demonstrar diversidade temática;
- criar soluções para problemas ou questões;
- adaptar, modificar e articular temas e ideias.

III. Elaboração

- estabelecer coerência nas ideias expostas;
- passar de esquemas simples para esquemas mais complexos;
- estruturar adequadamente o texto;
- utilizar adequadamente as regras de ortografia e pontuação;
- utilizar figuras de estilo.

IV. Originalidade

- desenvolver raciocínio divergente;
- fantasiar e manipular ideias com pertinência e adequadas às situações narrativas;
- articular fantasia e realidade.

Para facilitar a análise dos textos, a classificação para cada um dos parâmetros será realizada numa escala de 1 a 5:

- 1 – O aluno nunca evidencia;
- 2 – O aluno raramente evidencia;
- 3 – O aluno evidencia moderadamente;
- 4 – O aluno evidencia frequentemente;
- 5 – O aluno evidencia sempre.

A análise será registada numa folha de registo das produções escritas, para cada aluno, criada com esta finalidade (apêndice 1).

De forma a salvaguardar as identidades das crianças, a cada aluno será atribuído aleatoriamente um número de identificação, que não está relacionado com os números de turma atribuídos pela instituição escolar.

4. Tratamento de dados

Quanto ao tratamento de dados, procedeu-se primeiramente a uma análise dos dados quantitativamente. Para este efeito, usou-se uma folha de cálculo com a finalidade de medir e procurar uma relação entre as variáveis em estudo.

Nesta folha, atribuiu-se 100 por cento ao total dos quatro parâmetros, 25 por cento a cada um. Estes 25 por cento, quando tratados individualmente, representam um novo total de 100 por cento.

Visto a avaliação seguir a escala de 1 a 5, dentro dos três parâmetros que possuem três descritores de desempenho, a ponderação máxima que qualquer aluno poderia ter seria de 1, o que equivale aos 25 por cento totais. Isto significa, que se cada aluno obtivesse a ponderação máxima em todos os parâmetros obteria os 100 por cento de pontuação final.

No final, para cada aluno será feita a média para cada parâmetro e a média final através dos 4 parâmetros com a respetiva percentagem.

Concluída a avaliação das duas atividades será realizada uma comparação entre as mesmas através da estatística efetuada para cada atividade. Assim, irei obter dados formativos mais claros e organizados.

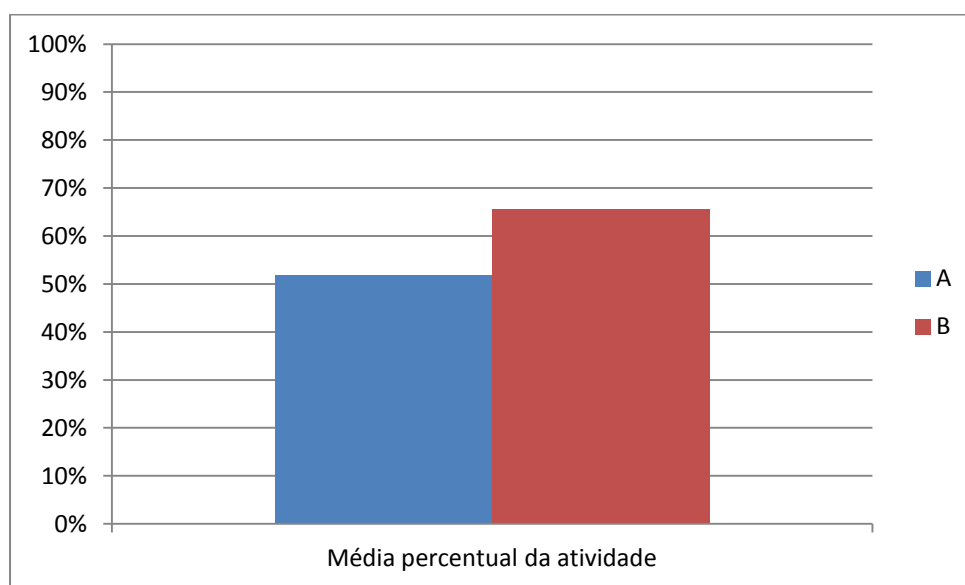
Os resultados serão expostos através de gráficos, expressando visualmente os dados para facilitar a compreensão dos mesmos.

5. Análise e discussão de resultados

Devido às faltas de alguns alunos, apenas se pôde contar como amostra treze elementos da turma. Como as atividades propostas eram um trabalho de sala de aula, em que os alunos partilhavam o mesmo ambiente, decidiu-se não repetir a atividade com os demais que apenas realizaram uma das atividades, A ou B. Esta escolha justifica-se com o facto de que, se se repetissem as atividades, estas teriam de ser realizadas em contexto de sala de aula, enquanto os restantes alunos, que realizaram as duas atividades nos dias previstos, estariam a usufruir de uma aula normal. Se se decidisse por esta hipótese, estar-se-ia a prejudicar a turma inteira de diferentes formas.

Ao longo da avaliação dos textos dos alunos, através da ficha de registo das produções escritas, alguns pontos tornaram-se perceptíveis. Observou-se que a atividade A, mesmo com as regras fornecidas, não mostrava textos muito satisfatórios. Ao avaliar a atividade B, verificou-se que, mesmo sem tantas restrições como as da atividade anterior, o nível das produções escritas melhorara, embora de forma não muito significativa.

Gráfico 1: Comparação percentual entre a atividade A e a atividade B



Ao observar o gráfico com a média percentual de ambas as atividades, confirmam-se as primeiras impressões. O somatório de todos os parâmetros a ter em conta nesta análise, mostram que a atividade A custa a chegar a uma percentagem satisfatória, ficando pelos 51,7%. Já a atividade B mostra com os seus 65,5% um

valor mais razoável. Poder-se-á afirmar que no geral houve realmente um aumento da criatividade na segunda atividade, tendo em consideração que este aumento foi de 14% aproximadamente. Porém, porque existem mais itens a ter em conta.

O facto de existir na atividade A uma limitação no tamanho do texto condicionou consideravelmente a criatividade dos alunos. Quando os alunos repararam que só tinham mais um par de linhas para concluir, escreveram rapidamente uma frase que finalizasse o texto mesmo sem fazer sentido com o que estava anteriormente.

... Passaram muito rapidamente porque andavam atrás deles até que chegaram ao destino. Não tiveram muita sorte porque encontraram a rainha Bruxa. Mas lá conseguiram regressar (aluno nº.4, atividade A).

Conquistaram a América, a Ásia, a Oceânia, o planeta, o espaço e tudo e todos (aluno nº.1, atividade A).

...foram parar a uma ilha desconhecida chamada ilha dos mares furiosos, como estava uma grande corrente não chegaram a desembarcar e a explorar a ilha. Devido aquela corrente, Ulisses e os marinheiros foram parar a Ítaca e fizeram um grande jantar e contaram as aventuras que tinham passado (aluno nº. 3, atividade A).

Passaram muito rapidamente porque andavam atrás deles até que chegaram ao destino. Não tiveram muita sorte porque encontraram a rainha Bruxa. Mas lá conseguiram regressar (aluno nº.4, atividade A).

Nota-se que falta algum método de estruturação de texto, pois preferem acabar o texto de forma incoerente, a voltar atrás e reformular o que tinham feito.

Relativamente à atividade B, confirma-se uma resposta positiva à questão inicial do estudo. Aqui, o aumento moderado de criatividade da atividade A para a atividade B prende-se com vários pontos. Primeiramente, a falta de prática deste tipo de atividades acaba por desencadear outros fatores. Através da observação direta em sala de aula e depois com a confirmação das produções escritas, pode-se dizer que a turma poderá ter algum receio de errar, ou de estar a “fazer mal”, porque os alunos que se sentavam na mesma mesa possuíam textos com semelhanças, principalmente nos parâmetros da fluência e da flexibilidade.

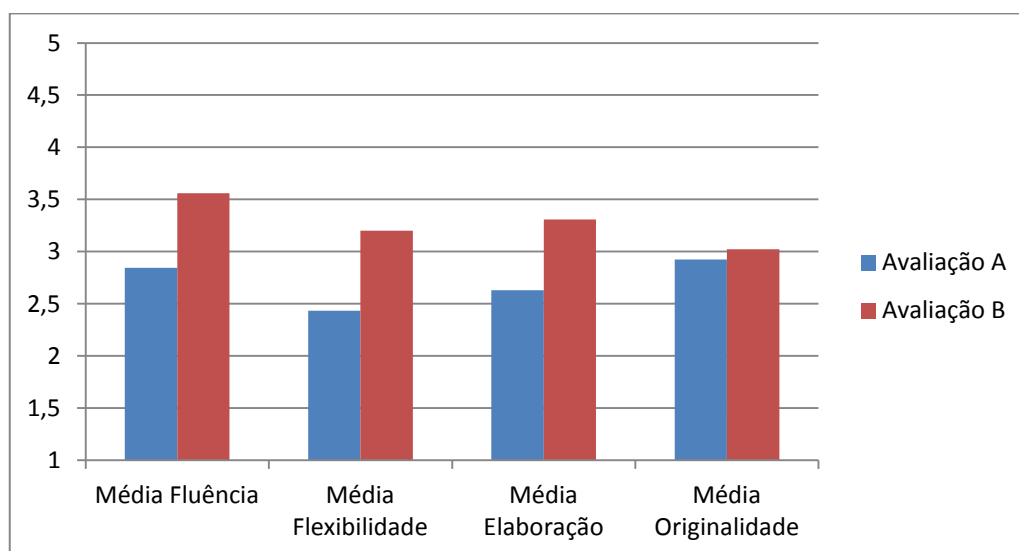
...decidiram dar as ilhas dos açores e da madeira (aluno nº.1, atividade A).

...Ulisses, rei da ilha do Pico no arquipélago dos Açores... o rei do arquipélago da Madeira (aluno n.º. 2, atividade A).

Ulisses vivia com a sua mulher Penélope e o seu filho Telémaco numa ilha grega Ítaca (aluno n.º.3, atividade A).

Ulisses era um rei grego que vivia com a sua mulher Penélope e o seu filho Telémaco (aluno n.º. 5, atividade A).

Gráfico 2: Comparação entre os parâmetros de avaliação (Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Originalidade) em ambas as atividades (A/B)



Comparativamente aos quatro parâmetros utilizados para avaliar a criatividade neste tipo de tarefas, observou-se que nos três primeiros se deu um aumento da média na segunda atividade. O único parâmetro em que, curiosamente, o aumento foi muito baixo foi na originalidade, não obstante ter previsto evidências maiores neste campo, principalmente quando falo da articulação entre a realidade e a fantasia.

Nos Açores, no vulcão, haviam [sic] à noite uns deuses que punham ouro em casa das pessoas (aluno n.º. 1, atividade A).

Ulisses teve logo a ideia de construir um cão com pedaços de ferro... os madeirenses ao verem o cão queimaram-no (aluno n.º. 2, atividade A).

Na fluência e na flexibilidade, pode-se justificar o aumento percentual entre atividades com a utilização do estímulo musical. Esta motivação permitiu aos alunos

uma maior diversidade e liberdade, tanto de ideias como de temas, mas principalmente de ideias. Ninguém lhes impôs um tema, o que permitiu que divagassem mais nos seus próprios pensamentos e sentimentos.

Era uma vez um pai natal que conheceu Ulisses... No entanto, benfica nasceu... Ulisses ficou tranquilo por voltar a Ítaca e o seu filho ter nascido... e o pai natal trouxe um Ipedra para ele no natal (aluno nº.1, atividade B).

Na flexibilidade não se observou uma maior diversidade temática, porque a maioria da turma foi influenciada por uma das alunas, que associou a música ao mar, o que a levou a associar à obra que vínhamos a estudar, Ulisses. O que reparo é que a maioria dos alunos foram influenciados pela sugestão e decidiram seguir esta temática. Por esta razão, a grande maioria recontou a história que conheciam do estudo anterior alterando, principalmente, nomes, locais e inserindo novos acontecimentos.

...vivia muito contente nessa ilha com a sua mulher Maria, e os seus três filhos... Páris raptou um dos seus filhos... Ulisses teve logo a ideia de construir um cão com pedaços de ferro (aluno nº.2, atividade A).

Ulisses vivia com a sua mulher Penélope e o seu filho Telémaco numa ilha grega Ítaca (aluno nº. 3, atividade A).

De futuro, seria interessante observar a situação em que não existisse uma conversa inicial sobre pensamentos e sentimentos sugeridos pela música. Talvez assim observasse alterações na diversidade temática.

Qualquer associação realizada pelos alunos não seria considerada correta ou incorreta, pois faz parte da individualidade de cada aluno. O aluno número 12 surpreendeu na área da diversidade temática com associações imprevistas. Este aluno associou o ritmo da música a vivências ou gostos pessoais, pois realizou uma composição em que falava dos seus desenhos animados favoritos. Este exemplo foi uma exceção na amostra estudada:

Na história de Ulisses, ele passa momentos de aflição, aventura, escolhas, guerra e muita ação. Mas essa não é a única história interessante, também há outros muito fixes. Eu gosto muito dos Simpsons porque tem comédia, aventura e todos os personagens têm cérebro amarelo.

Em Tom e Jerry, os personagens são um gato que nunca se dá bem e o Jerry é um rato espertamente inteligente que se diverte às custas do gato (aluno nº.12, atividade B).

O parâmetro da elaboração na atividade B aumenta em comparação com a atividade A.

Ao permitir que a criança decida o quanto quer escrever, não impondo nenhum limite, possibilita-se que ela estruture o seu texto de outra forma, sem forçar finais de histórias porque “acabaram” as linhas. O aluno, ao alongar o seu texto e ao ter de incluir ideias e temas previamente estipulados por si mesmo, tem tendência a estabelecer coerência e a ponderar melhor a construção da sua produção escrita.

Na atividade A, ao pedir que os alunos levassem a personagem principal, Ulisses, a passar por pelo menos duas ilhas, induzi duas reações. A primeira reação foi a pressa, ou seja, o aluno apressa-se a realizar esta indicação, talvez com receio de se esquecer ou de não “fazer bem” o que foi pedido.

Na guerra contra Portugal ganharam os portugueses e os portugueses em troca por ter morto tantos soldados decidiram dar as ilhas dos açores e da madeira (aluno nº.1, atividade A).

A segunda reação prende-se ao caso da maioria dos alunos referirem apenas duas ilhas quando a indicação refere “...pelo menos, duas ilhas.”

... as ilhas dos açores e da madeira (aluno nº.1, atividade A).

...ilha dos reptéis gigantes... ilha dos mares furiosos (aluno nº. 3, atividade A).

...ilhas das bruxas malvadas...ilha dos orgulhosos (aluno nº. 4. Atividade A).

... a ilha desconhecida... a ilha mágica (aluno nº. 5, atividade A).

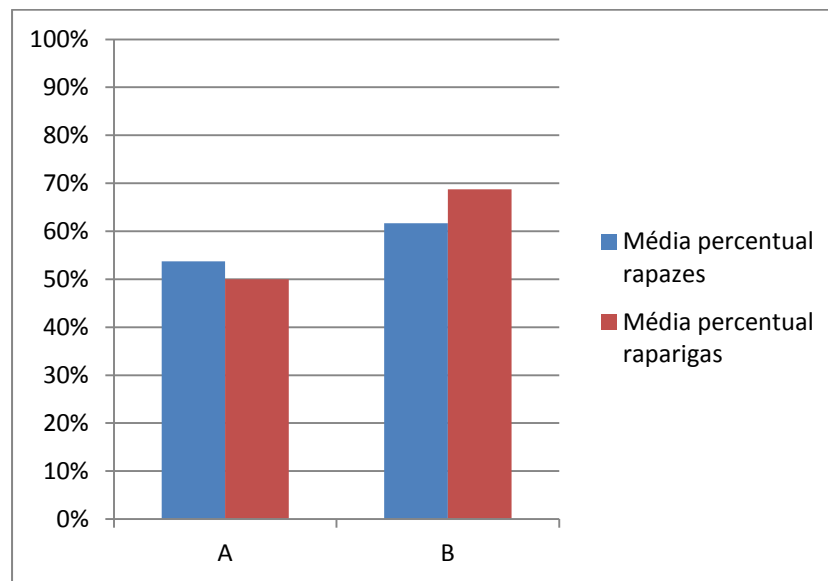
O parâmetro referente à originalidade não apresenta alteração positiva devido, provavelmente, à falta de prática de atividades que motivem e promovam a criatividade. É quase nula a presença de raciocínio divergente, e para além dos alunos de facto fantasiarem e articularem a fantasia e a realidade, mostram que não o sabem fazer de forma adequada e pertinente.

Lá ajudou um homem 40 vezes mais alto do que ele e cem vezes mais gordo do que ele e ajudou a beber e a comer quando foi embora reparou que a terra dos infernos era assustadora cheia de morte (aluno nº.1, atividade B).

Ulisses teve a brilhante ideia de dizer que eles eram vegetais ambulantes. O ciclópe ficou chateado, triste e irritado, por isso este deixa os homens sair (aluno n.º.2, atividade B).

Comparei as médias percentuais entre sexos, para ver se a música ou a falta da mesma influenciava da mesma forma.

Gráfico 3: Comparação percentual entre géneros em ambas as atividades (A/B)



Constata-se que a atividade A foi mais apelativa para os rapazes do que para as raparigas. Já na atividade B observa-se o contrário, com a utilização de música a mostrar-se mais apelativa para as raparigas. Ressalve-se, no entanto, que o número de amostra é demasiado limitado para que se possa extrapolar. Não obstante, o estímulo auditivo também provocou um aumento percentual nos rapazes comparando as duas atividades (de 53,7% para 61,7%). Este caso pode ser associado a uma maior sensibilidade por parte das meninas nesta idade. Note-se que ambos os sexos criam diferentes noções das diversas expectativas de comportamento e relacionamento social.

Constata-se que, com o limite de linhas na primeira atividade, os alunos acabam por não desenvolver tanto as suas ideias; a estruturação de texto também se mostra comprometida pois apresentam dificuldade em fazê-lo em tão poucas linhas.

Na atividade B a estruturação de texto apresenta-se mais coerente e com uma maior liberdade de expansão das suas ideias. No entanto, em ambas as atividades, relativamente ao ponto da originalidade, não se verificou uma grande melhoria. Os alunos não conseguem ainda articular de forma coesa a fantasia e a realidade demonstrando conceções incoerentes. Este fator poderá estar relacionado com a falta de prática deste tipo de atividades em contexto de sala de aula, tendo em consideração a observação direta que foi efetuada ao longo da implementação da metodologia.

Todos estes pontos concorrem para a existência de textos muito pouco satisfatórios quando confrontados com as expectativas iniciais. Contudo, há, sem dúvida, um progresso nos textos da segunda atividade.

Consegue-se notar que, para além de ter existido uma melhoria percentual da atividade A para a B entre sexos, a atividade A foi mais apelativa para os rapazes que alcançaram uma percentagem de 53,7% comparando com os 50,0% do sexo feminino. Já a atividade B prendeu mais a atenção do sexo feminino, visto que alcançam 68,7%, mais 7% do que os rapazes.

Depois de observar os vários parâmetros e as diferenças entre cada atividade, é pode-se afirmar que a música é passível de potenciar a criatividade no desenvolvimento da escrita. Considerando que a o universo de participantes não está habituado a este tipo de exercício com estímulos musicais, o aumento que se observa não é elevado. Há a considerar que o número da amostra é muito limitado o que não permite extrapolação. Assim, ressalva-se que seria necessário implementar o estudo de investigação num universo mais vasto para que se pudesse observar e confirmar atentamente a questão proposta. A resposta a tal questão fica desta forma ainda em aberto.

D - Considerações Finais

Neste relatório abordou-se a relevância da música na escrita criativa, nomeadamente para constatar se a música é potenciadora da criatividade na escrita.

Ao longo desta investigação ia-se prevendo o passo seguinte e presumindo os resultados de cada fase deste estudo, justificando as escolhas tomadas com base nas noções e propostas de autores que se têm debruçado sobre estas temáticas. Foi positivo ter observado que a música possui um lugar essencial quando se fala em desenvolver a criatividade.

No entanto, na revisão da literatura realizada para este estudo não se encontrou uma análise que cruzasse a escrita criativa e a música da forma que pretendia para corroborar a questão inicialmente colocada. Ainda assim, a bibliografia pesquisada ampliou a compreensão do tema e auxiliou a previsão dos objetivos gerais e específicos desta investigação.

A dimensão de uma amostra varia de acordo com o objeto em estudo. Alguns estudos requerem uma amostra mais numerosa, ao invés de outros que dão preferência a um universo de participantes menor. A dificuldade esteve em compreender qual a dimensão necessária à investigação em questão. Geralmente, quanto mais ampla a amostra mais fiáveis os resultados. Portanto, as faltas de presença de alguns alunos tornaram o número inicial de elementos da amostra menor do que o planeado, e assim, prejudicaram a análise final. O número da amostra é bastante limitado para que possa afirmar que a música potencia o desenvolvimento da criatividade na escrita. Logo, as hipóteses que propus não podem ser confirmadas nem refutadas em definitivo.

Ressalvo que a metodologia utilizada foi suficiente para realizar os procedimentos necessários com vista aos objetivos propostos.

Em relação às expectativas que projetei na fase inicial julgava poder obter resultados distintos por parte da amostra. Isso não obstou a que criasse espaço para que ao longo deste estudo fosse questionando a metodologia implementada. Por exemplo, seria melhor impor regras específicas ou dar mais liberdade de expressão textual (na atividade A)? Deveria informar que a peça musical que os alunos iriam

ouvir (na atividade B) se chamava “*Le Mer*” ou esperar que os alunos desvendassem esse facto sozinhos através da interpretação da mesma? Estas foram questões que apareceram ao longo da análise de dados. No entanto, no meu ponto de vista, uma investigação deste teor deve ter a capacidade de originar novas questões que possibilitem a continuidade do mesmo.

A escrita criativa, a meu ver, é uma oportunidade de trabalhar diversas capacidades utilizando diferentes motivações. Observei que os alunos mostram resultados mais satisfatórios quando não existem certas restrições, como seja por exemplo um número de linhas limitado. Sem tais restrições os alunos possuem uma maior liberdade para explorar a sua curiosidade, o seu pensamento, ideias e sentimentos quando expostas ao estímulo musical (Aubrey & Dahl, 2007: 15).

Ao longo deste estudo, notei também a pouca frequência com que estas atividades são realizadas, nomeadamente, as que envolvem a escrita, a música e a criatividade, uma vez que, refletindo sobre os resultados, ficou claro que as crianças que constituem a amostra não estão familiarizadas com este tipo de estímulos, não apresentando resultados particularmente significativos.

No que diz respeito à avaliação, penso que esta depende do professor que a realiza, sendo que, se os mesmos textos fossem avaliados por dez pessoas diferentes através dos mesmos critérios obteria dez avaliações diferentes. Este facto deve-se às distintas noções do que cada critério apresenta para diferentes indivíduos. O que foi feito, neste caso, foi avaliar o mais fielmente possível os dados recolhidos tendo em conta os critérios e os objetivos propostos para este estudo.

Penso que se implementasse novamente esta proposta, mudaria pormenores, visando melhorar a estratégia para o desenvolvimento de cada aluno e implementaria a mesma a um universo mais amplo, e acredito que se assim o fizesse teria resultados mais satisfatórios. Contudo, as dificuldades com que me confrontei ao longo deste estudo não se prendem apenas ao número de elementos da amostra. O tempo que nos é fornecido em estágio para implementar uma atividade fora do habitual, mesmo incluindo objetivos e matéria prevista no programa, é muito reduzido. Este problema deve-se à pressão colocada sobre os professores para que estes consigam lecionar de forma satisfatória programas cada vez mais extensos em menos tempo do que o necessário. Assim, não pude usufruir de muito tempo para implementar estas

atividades, contando com apenas 135 minutos do horário letivo da turma para o realizar.

A testagem das metodologias escolhidas para tentar observar a questão proposta esteve também em causa. Tive de tentar prever como é que as atividades iriam decorrer, as dificuldades que poderiam aparecer e até mesmo que resultados poderiam advir. Não houve tempo para realmente testar na prática a funcionalidade das metodologias, pois com o pouco tempo disponível não existe margem para erros de maior significância. Neste ponto, teve de existir uma grande preparação antes da implementação das atividades. Todavia, tendo em conta estes fatores, as atividades correram da melhor forma possível, deixando sempre espaço para reformulações futuras.

No que toca a futura investigação nesta área, existe espaço para alguns estudos que se poderiam desenvolver a partir do presente, conquanto se ultrapassassem as limitações aqui registadas.

Seria interessante observar estas mesmas atividades, não apenas em uma turma, como foi o caso, mas em todas as turmas do 6.º ano de um mesmo ano letivo. Desta forma, poderíamos aumentar o número de elementos do universo participante e assim contrariar a dificuldade que surge ao observarmos uma amostra reduzida. Deixaríamos de contar com 135 minutos de implementação para contar com 540 minutos, no caso de se observarem quatro turmas.

Visto que o tempo de implementação deste tipo de atividades se mostrou um fator limitador do estudo, propõe-se ainda a aplicação de atividades deste tipo ao longo de todo o ano letivo. Desta forma, seria possível observar-se de um modo mais claro qual a evolução não só ao nível da criatividade, mas igualmente ao nível do domínio da escrita, do ponto de vista técnico, estrutural e estilístico. Neste caso, seriam utilizados vários textos do PNL o que sugeriria mais uma questão interessante, nomeadamente saber se os temas em si constituem fatores do desenvolvimento da criatividade por serem mais ou menos apelativos às crianças.

No seguimento deste tema, as atividades poderiam sofrer alterações que motivariam a evolução da criatividade. Ao focar estas atividades em diferentes tipos de textos, como o texto narrativo, o texto dramático ou até mesmo a poesia seria

exequível outro tipo de observação ao nível da escrita criativa. A inclusão de diferentes marcadores textuais, assim como jogos de adjetivos e utilização obrigatória dos variados recursos estilísticos provocariam, a meu ver, um maior desenvolvimento da criatividade textual. A criação de textos poderia ser aplicada ao nível da construção de letras musicais aplicadas posteriormente a uma música previamente escolhida. Seria também interessante criar e aplicar uma atividade que consistisse na associação de letras musicais a temas de textos já estudados.

Com um aumento de dados recolhidos e de tempo aplicado na procura do desenvolvimento da escrita utilizando o estímulo musical permitiria, na minha opinião, uma maior observação da possível evolução da criatividade.

A música e a escrita criativa baseada em temas de textos sugeridos no PNL é um objeto de estudo que dá espaço para a criação de diferentes atividades e que permite colocar várias questões ligadas à criatividade, para além da questão que procurei responder ao longo deste relatório.

Referências bibliográficas

- Aubrey, C. & Dahl, S. (2013). Building Creative Partnerships through image and text. *Thinking Skills and Creativity*, Vol. 9, 1-15.
- Benedict, C. L. (2012). Critical and transformative literacies: Music and general Education. *Theory Into Practice*, Vol. 51, 152-158.
- Caetano, R. (2010). *Criatividade e Resolução de problemas – Metodologia Projectual. Engenharia e Sistemas de Computação Lda*. Lisboa. Acedido em Maio 29, 2014, em <http://www.youblisher.com/p/73659-Criatividade-Manual/>
- Chalmers, L., Olson, M. R. & Zurkowski, J. K. (1999). Music as a classroom tool. *Intervention in School and Clinic*. Hammill institute on disabilities. Sage publications.
- De Backer, F., Lombaerts, K., De Mette, T., Buffet, T. & Elias, W. (2012). Creativity in Artistic Education: Introducing Artists into Primary Schools. NSESD/Blackwell Publishing Ltd.
- Gomes, L. C. (2008). No terreno: Um escritor na sala de aula. *Revista Noesis*, Vol. 72, 26-29.
- Lamme, L. L. (1990). Exploring the world of Music through Picture books. *The Reading Teacher*, 44(4), 294-300.
- Leitão, N. (2008). Questões e razões: As palavras também saem das mãos. *Revista Noesis*, Vol. 72, 30-33.
- Mancelos, J. (2010). O Ensino da Escrita Criativa em Portugal: Preconceitos, Verdades e Desafios. *Exedra Journal*, Vol. 2, 155-160.
- Matias, J. (2007). *Como desenvolver a criatividade*. Acedido em Maio 29, 2014, em <http://www.josematias.pt/TemasTecnodid/DesenvolverCriatividade.pdf>
- Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Santos, M. F. (2008). (Entrevista com Elsa de Barros em Criativa: uma janela aberta para um novo mundo). *Revista Noesis*, Vol. 72, 34-37.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Ministério da Educação (2012). *Metas Curriculares de Português – 1.º/2.º/3.º ciclos do Ensino Básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Ministério da Educação (2013). *O domínio da Educação Literária*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Ministério da Educação (2013). *O domínio da Leitura e Escrita*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Niza, I., Segura, J. & Mota, I. (2013). *Guião de Implementação do Programa de Português do ensino Básico*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.

Rinkevich, J. (2011). Creative Teaching: Why it Matters and Where to Begin. *The Clearing House*, 84(5), 219-223.

Salmon, A. (2009). Using Music to promote children's thinking and enhance their literacy development. *Early Child Development and Care*, 180(7), 937-945.

Weigsding, J. & Barbosa, C. (2014). A influência da música no comportamento humano. *Arquivos Mudi*, 18(2), 47-62. Acedido em Maio, 29, 2015, em http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/25137/pdf_59